



DISTORÇÕES, ISOLAMENTO E SOFRIMENTO: UM DIFÍCIL CASO DE PSICODIAGNÓSTICO.

Ivonete Colaciti Bosso; Maria Ivone Marchi-Costa
bosso.ivonete@hotmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

O presente trabalho objetiva relatar uma experiência relativa às práticas psicológicas desempenhadas dentro do Estágio Supervisionado de Psicodiagnóstico, por intermédio de um estudo de caso em atendimento realizado na Clínica Escola da USC-Bauru, no segundo semestre do ano de 2018. Entende-se por Psicodiagnóstico um processo de investigação psicológica com propósito clínico, limitado no tempo, aproximadamente 10 a 12 sessões, que faz uso de técnicas e testes psicológicos com o objetivo de compreender e ampliar a queixa trazida pelo paciente, levantar hipóteses diagnósticas e encaminhar para intervenção. O caso clínico trata de um adulto jovem, sexo masculino, de 24 anos, com Ensino Médio Completo, que mora na cidade de Bauru com a mãe e mais três irmãos, sendo ele o primogênito. Seus pais estão divorciados a cerca de 8 meses, porém, estão em constante contato. A queixa inicial trazida pelo paciente foi de medo de envelhecer, desesperança com a vida, pessimismo com ansiedade e estresse constantes, associado a emagrecimento por ausência de apetite. Na primeira entrevista ele relatou o seu histórico e acrescentou mais uma queixa quanto a cor de sua pele. Afirmou que aos 16 anos passou a vivenciar uma convicção de possuir pele escura e que isto o tornaria incapaz de progredir na vida, levando-o a isolar-se de tudo por vergonha e para evitar exposição ao sol, mantendo o mínimo de contato necessário para terminar o Ensino Médio e fugir de questionamentos das pessoas. Relatou também, que o que lhe trouxe maior sofrimento psíquico, aconteceu próximo ao completar 22 anos e caracteriza-se por um medo irrefreável de envelhecer e uma busca constante para controlar ou mesmo impedir o tempo de prosseguir. Até o momento, no processo de avaliação psicológica foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista de triagem, questionário de início de terapia, técnica projetiva de Complemento de Sentenças de SACKS, Genograma, testes projetivos, H.T.P., Pirâmides Coloridas de Pfister e Escala de Percepção e Suporte Social EPSUS-A e ainda encaminhamento à psiquiatria. Os resultados preliminares apontam para a hipótese diagnóstica de um quadro de depressão grave, labilidade emocional e estrutural, negativismo, vulnerabilidade emocional, dificuldade no contato e interação social, alterações e dissociações de pensamento, fantasias e recusa de enfrentamento da realidade. Tais sintomas foram juntamente observados durante as sessões as quais se fundamentaram no vínculo estabelecido entre paciente e terapeuta, com escuta empática, interesse genuíno, validação do sofrimento do mesmo. Consideramos finalmente que, a realização deste processo de psicodiagnóstico, ainda que em andamento, tem possibilitado importante aprendizado quanto à avaliação psicológica, o contato e manuseio de instrumentos psicológicos, sendo desafiador por tratar-se da aplicação prática da teoria estudada, e de grande responsabilidade por envolver uma pessoa em sofrimento.

Palavras-chaves: Psicodiagnóstico; Ansiedade; Desesperança; Depressão.